



Colégio
Paulo VI

ATITUDES E VALORES

Perfil do Aluno no final do 1.º Ciclo



A escola contribui eficazmente para a cidadania através da assimilação de valores, de atitudes e de normas como agentes potenciais de socialização.

Os novos desafios que a sociedade e as famílias enfrentam diariamente justificam a preocupação e um olhar atento na formação pessoal e social, concretamente numa escola promotora de uma cultura de atitudes e valores que permitam um desenvolvimento harmonioso e global dos seus alunos.

Esta é uma área considerada transversal, porque, embora tenha uma intencionalidade e conteúdos próprios, deve estar presente em todo o trabalho educativo realizado desde o ensino pré-escolar.

A escola deve apostar na formação de competências pessoais, sociais e emocionais, pois é um dos locais (se não o local) onde as crianças passam maior parte do seu tempo, constituindo um dos maiores agentes de socialização e aprendizagens.

A educação socioemocional em meio escolar tem como finalidade atuar preventivamente pois quando o aluno adquire competências pessoais e sociais torna-se capaz de avaliar, expressar e adequar as suas emoções, comportamentos e atitudes.

Por este facto, o Colégio considerou pertinente refletir e conceber um conjunto de estratégias a desenvolver junto dos nossos alunos ao longo do pré-escolar e 1.º ciclo.

De forma a organizar e convergir todos os aspetos, foi criado o perfil do aluno onde constam as competências a atingir no final do ciclo.

PERFIL DO ALUNO

- Conhecer e aceitar as suas características pessoais e sua identidade pessoal e cultural, situando-se em relação às de outros;
- Assumir-se como cidadão, ser capaz de se integrar, de compreender e de intervir na sua comunidade e no mundo;
- Desenvolver o respeito e a aceitação pelo outro e pelas suas opiniões, numa atitude de partilha, tolerância e responsabilidade social;





- Adquirir a capacidade de fazer escolhas, tomar decisões e assumir responsabilidades, tendo em conta o seu bem-estar e o dos outros;
- Ser capaz de utilizar diferentes estratégias para resolver as dificuldades e problemas com que se depara, analisando criticamente as diferentes situações;
- Demonstrar respeito pelos espaços da escola, cuidando dos espaços físicos e dos equipamentos, zelando por aquilo que é de todos;
- Respeitar colegas, professores, auxiliares e demais membros da comunidade educativa, cumprindo as regras de convivência nos diversos espaços escolares, conforme disposto no regulamento interno;
- Usar as regras básicas de convivência (mostrar-se agradecido, cumprimentar as pessoas, etc) na interação com o outro;

OPERACIONALIZAÇÃO

Vygotski, pai da Teoria Sócio-histórica, defendeu que o desenvolvimento humano é o resultado das interações entre o indivíduo e seu contexto social, e que, por isso, não pode ser compreendido separadamente do contexto sociocultural no qual as pessoas se inserem (Vigotsky, 1978).

Influenciado por estas considerações, Bronfenbrenner define que para entender o desenvolvimento humano, é necessário considerar todo o sistema bioecológico que envolve o indivíduo, enquanto ele se desenvolve. A teoria ecológica de Brofenbrenner, reconhece que os aspetos contextuais, mesmo além do ambiente imediato, exercem uma profunda influência sobre o comportamento do sujeito.

Diz-nos também a literatura que a escola e a família são microssistemas onde a criança recebe cuidados básicos essenciais ao desenvolvimento. Isto significa que as pessoas são vistas numa interação dinâmica com os múltiplos contextos nos quais estão inseridas, podendo afetar diretamente o seu bem-estar biopsicossocial.

Com base nestes pressupostos teóricos, sabemos que o comportamento, as atitudes e os valores dos nossos alunos são condicionados e influenciados pelo ambiente escolar.





Assim, parece-nos de extrema importância refletir sobre aspectos que permitam a convivência e utilização da escola, de uma forma harmoniosa, saudável e responsável. Desta forma, a operacionalização deste projeto parte da teoria para a prática, sendo definidas um conjunto de estratégias que permitam a vivência, exploração e consolidação dos valores definidos no perfil do aluno; estratégias que podemos dividir em dois níveis.

A NÍVEL MACRO/INDIRETO PROPOMOS:

- Definir os horários de forma a que as atividades extracurriculares sejam lecionadas apenas no período da tarde;
- Exclusividade de professores das atividades extracurriculares para pré-escolar e 1.º ciclo;
- Fusão das turmas nas mudanças de ciclo, com base em critérios pré-definidos;
- Alterações na cantina, a nível de espaço e de recursos humanos;
- Requalificação dos espaços de lazer;

A NÍVEL MICRO/DIRETO PROPOMOS:

- Apresentação das Mascotes, "Paulo e Paula", que desafiarão os alunos a respeitar os valores definidos;
- Criação da "Árvore dos Valores" (estrutura MDF) na entrada do Colégio, para exposição dos valores a promover em cada mês;
- Criação de um portefólio por ano de escolaridade, com atividades promotoras dos valores;
- Estabelecer uma relação de partilha com a família, no sentido de darem continuidade ao trabalho feito na escola;
- Dinamização do programa "Emocionalmente" dirigido aos alunos do 1.º ciclo.
- Participação no projeto "Escola amiga da Criança" dirigido aos alunos do pré-escolar e 1.º ciclo.





Colégio
Paulo VI

PLANO ANUAL COM VALORES A PROMOVER POR MÊS

- Delicadeza - setembro
- Respeito e Empatia – outubro
- Partilha – novembro
- Solidariedade – dezembro
- Companheirismo – janeiro
- Simpatia – fevereiro
- Amizade – março
- Bondade – abril
- Cooperação - maio
- Honestidade – junho

